

O projeto “Higiene e Saúde na Escola”: reflexões sobre as estratégias de ensino e percepção dos conhecimentos relacionados à higiene e saúde entre estudantes de uma escola do campo

The project “Hygiene and Health at School”: reflections on teaching strategies and perception of knowledge related to hygiene and health among students of a rural school

Thayane Bueno dos Santos
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
thayanebueno@hotmail.com

Catarina Teixeira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
catarinabio@hotmail.com

Fernando Lourenço Pereira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
lourenco.uftm@gmail.com

RESUMO

O projeto “Higiene e Saúde na Escola” surgiu através da demanda de uma comunidade escolar do campo em tratar assuntos referentes à higiene e algumas doenças infecciosas. Esse projeto teve como objetivo promover a saúde, a educação e a cidadania entre estudantes do ensino básico. As estratégias de ensino adotadas nesse trabalho foram oficinas com vídeos educativos, jogos didáticos, palestras e leitura de textos sobre pediculose, dengue, doenças fúngicas, larva migrans (bicho geográfico), higiene bucal/pessoal. Essas estratégias adotadas facilitaram o aprendizado e reflexão dos estudantes frente aos hábitos de higiene para a promoção da saúde, prevenção de doenças infecciosas e resgate de autoestima.

Palavras-chave: Higiene geral. Saúde na escola. Jogos didáticos. Vídeos. PIBID.

ABSTRACT

The project “Hygiene and Health at School” arose from a demand from a rural school community to address issues of general hygiene and some infectious diseases. This project aimed to promote health, education and citizenship among students of middle school. As teaching strategies adopted in this work, workshops were carried out using videos, didactic games, lectures and reading of texts on pediculosis, dengue, fungal diseases, larva migrans, oral hygiene. These strategies have facilitated students’ learning and reflection on hygiene habits for health promotion, prevention of infectious diseases and recovery of self-esteem.

Keywords: General hygiene. Health at school. Educational games. Videos. PIBID.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde refere-se à saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas à ausência de doença. A saúde passou, então, a ser mais um valor da comunidade que do indivíduo. É um direito fundamental da pessoa, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, de ideologia política ou de condição socioeconômica. A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos (OMS, 2014).

Diante desse tema tão importante na sociedade, não se pode deixar de mencionar a importância da educação em saúde, que visa à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde desde as fases iniciais do desenvolvimento humano, quando este ingressa na pré-escola. As ações educativas e preventivas devem ser incorporadas aos hábitos das crianças de modo que elas sejam aptas a repassar o conhecimento (SANCHEZ et al., 2010).

O tema Saúde, devido sua relevância social, foi concebido na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, como tema transversal, pois, assim, todas as disciplinas deverão perpassar esse conteúdo. O tema transversal se apresenta como pressuposto de mudança na educação escolar, em contraposição ao modelo institucional que valoriza conteúdos estanques e fragmentados, que supervaloriza a linearidade e a sequência de conteúdos e, com isso, limita ações que impliquem mudanças de práticas pedagógicas (MARINHO, 2015). As questões relacionadas à saúde são alvo de discussão e de atenção desde muito cedo na escola. Mohr e Schall (1992) afirmam que a implementação da saúde nas escolas se tornou obrigatória através do artigo 7º da lei 5.692 de 1971, e que, por essa lei, as ações de saúde eram estabelecidas por meio dos programas de saúde nas escolas de primeiro e segundo grau, com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene. Marinho (2015) ressalta que, na época, os programas de saúde tinham um forte caráter higienista, destoando das intencionalidades primordiais da educação em saúde.

Dentre as questões de saúde que devem ser trabalhadas, destacam-se as doenças infecciosas e parasitárias as quais encontram, no ambiente coletivo, condições para serem disseminadas, podendo ser associadas às condições de higiene e socioeconômicas precárias das famílias e à falta de infraestrutura sanitária nas comunidades. A falta de higiene, aliada à aglomeração humana, especialmente de crianças, favorece a adoção de práticas educativas na escola que sensibilizem tanto as crianças como os pais e a comunidade em geral, pois, quanto maior a chance de essas crianças aprenderem sobre o seu dia, maior a chance de elas formarem um ponto de vista e terem sua própria visão sobre o meio em que vivem (MARRANHÃO et al., 2000).

Em relação à saúde do aluno e à educação em saúde, o papel da escola centra-se na preocupação com a construção da consciência crítica de seus alunos, e, conseqüentemente, com a conquista da cidadania. Nessa perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização, reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual e social, e decisão para agir (CATRIB et al., 2003).

Desde o início de 2015, uma escola do campo do município Uberaba-MG tem buscado parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro para a realização de atividades relacionada à Higiene e Saúde para estudantes de Ensino Fundamental. Especificamente, dentro do eixo temático Higiene e Saúde, a escola referida percebeu a importância de atividades educativas relacionadas à pediculose, higiene bucal/pessoal e autoestima.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, a saúde constitui um eixo importante para elaboração de estratégias de educação em saúde na educação básica (BRASIL, 1998). Dentre as estratégias de ensino interessantes para facilitar a aprendizagem dos estudantes, destaca-se o uso de vídeos e jogos didáticos, os quais podem auxiliar nas discussões e reflexões sobre temáticas relacionadas à Saúde.

Atualmente, é sabido que muitas pessoas utilizam o sítio do YouTube para buscar conhecimentos acerca de agravos à saúde. O YouTube é um serviço online de vídeos que permite a seus usuários carregá-los, compartilhá-los, produzi-los e publicá-los em formato digital através de websites, aparelhos móveis, blogs e e-mails (PELEGRINI, 2014). O ambiente é de fácil navegação, pois a barra de ferramentas conduz facilmente aos objetivos desejados, há um sistema de busca bastante eficiente, e o acesso aos vídeos é imediato (PELEGRINI, 2014). A seleção de vídeos curtos, interessantes e baseados nas necessidades de discussão de temas relacionados à saúde constitui uma iniciativa importante dentro de seqüências didáticas no ensino de ciências.

Além do uso de vídeos, o uso de jogos didáticos pode contribuir também para a aprendizagem de temas relacionados à higiene e saúde. De acordo com Campos e colaboradores (2008), o jogo possibilita a apropriação e a aprendizagem significativa de conhecimentos. Essas aprendizagens são promovidas quando são transformadas em atividades lúdicas, em que ocorre o entusiasmo dos alunos e, conseqüentemente, uma proposta de aprendizado de forma interativa e divertida. Esse método de ensino colabora para a aprendizagem significativa do indivíduo, favorecendo a apreensão de conceitos que, muitas vezes, durante a aula expositiva, acabam não sendo apreendidos da maneira como deveriam.

Com isso, foi realizado em uma escola do campo o Projeto Higiene e Saúde na Escola, por uma equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Triângulo Minei-

ro (UFTM) em parceria com a escola. Ele teve como objetivo promover a saúde, educação e a cidadania entre estudantes de ensino fundamental II. Além disso, buscamos relatar e refletir sobre a importância de vídeos e jogos para a discussão de temas em higiene e saúde, e comparar os conhecimentos de estudantes do ensino básico antes e após atividades educativas relacionadas à higiene geral.

METODOLOGIA

Este trabalho vinculou-se ao subprojeto Ciências Biológicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PIBID/Ciências Biológicas/UFTM). Esse projeto foi realizado em uma escola do campo de Uberaba (MG), com apoio da diretoria e da professora de ciências, que também é supervisora do subprojeto Ciências Biológicas/PIBID/UFTM. O público-alvo do projeto foi composto, aproximadamente, de 20 estudantes do 6º e 7º anos, com faixa etária de 11 a 15 anos.

As estratégias de ensino desse projeto aconteceram através de oficinas realizadas pelo Projeto Higiene e Saúde na Escola no período entre 25 de março de 2015 e 01 de setembro de 2015, e abordaram temáticas que foram diagnosticadas pela direção da escola em parceria com nossa equipe do Pibid a qual estava atuando na escola. Esse trabalho contou com uma equipe composta por uma aluna em formação inicial que cursava a licenciatura em Ciências Biológicas, e três professores em formação continuada, sendo uma professora de Ciências da escola do campo e dois professores da UFTM.

Assim, as temáticas abordadas nas oficinas estão relacionadas aos problemas vivenciados na comunidade escolar: higiene corporal, higiene bucal, higiene dos alimentos, pediculose, micoses cutâneas, bicho geográfico (larva migrans) e dengue.

As estratégias de ensino adotadas foram por meio de oficinas que tiveram a exibição e discussão de produções audiovisuais sobre doenças infecciosas, elaboração de murais, leitura e produção de textos, teatro, jogos didáticos, palestras e rodas de conversa.

Dentre as estratégias utilizadas nas oficinas do projeto Higiene e Saúde na Escola, nós destacamos a discussão de vídeos selecionados no YouTube sobre doenças infecciosas (quadro 1), e o uso de jogos didáticos sobre higiene geral (quadro 2). O uso de vídeos foi adotado devido à importância deles na promoção de discussões e reflexões em saúde após palestra sobre saúde e doenças infecciosas. Por outro lado, nós utilizamos jogos didáticos devido à possibilidade da abordagem do lúdico no ensino de ciências, favorecendo a interação social e a resolução de questões abordadas após palestras e leituras de textos relacionados à higiene e saúde.

Quadro 1 - Vídeos selecionados do YouTube para discussão de doenças infecciosas entre estudantes do ensino fundamental II de uma escola do campo de Uberaba, MG.

Nome do vídeo	Breve descrição	Fonte
Pé de atleta - causas, sintomas e tratamentos	Discorre sobre o agente causador dessa doença, bem como as medidas preventivas, sintomas e forma de tratamento dessa micose.	https://www.youtube.com/aaswatch?v=YWYyW9Aj6xg
Ciclo de reprodução da Dengue	Explica detalhadamente o ciclo vital do mosquito da dengue.	https://www.youtube.com/watch?v=8GWSwtqzI0k
Parasitas Assassinos- Larvas de Berne	Mostra a etiologia da doença, formas de tratamento e prevenção dessa ectoparasitose.	https://www.youtube.com/watch?v=SDmj-6xmGK8
Bicho geográfico	Explica sobre a transmissão, epidemiologia, tratamento e prevenção da síndrome da larva migrans.	https://www.youtube.com/watch?v=b6dHbhrGqso
Drauzio Varella ensina a reconhecer a Dengue	Explica sobre os aspectos epidemiológicos e profiláticos da dengue.	https://www.youtube.com/watch?v=B8toQnxS1E8

Quadro 2 - Jogos didáticos aplicados durante as atividades do Projeto Higiene e Saúde na Escola.

Nome do jogo didático	Breve descrição	Finalidade
Pergunta e resposta	Nesse jogo, os alunos foram divididos em dois grupos para responder questões sobre a importância de higienização dos alimentos e suas consequências para a saúde.	Discutir aspectos sobre higiene dos alimentos
Jogo da memória	Nesse jogo, os alunos foram divididos em quatro grupos para associar imagens a palavras-chave associadas à importância da higiene pessoal.	Discutir aspectos sobre higiene pessoal
Quiz	Nesse jogo, os alunos responderam a um questionário contendo perguntas que tiveram como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre a importância da higiene ambiental, após uma palestra e roda de conversa sobre esse assunto.	Discutir aspectos sobre higiene ambiental

Para avaliar o uso de vídeos e jogos didáticos nas discussões sobre doenças infecciosas comuns na comunidade escolar desse trabalho, utilizamos as observações realizadas pela equipe do PIBID, e, como recurso analítico, as anotações do diário de bordo da licencianda em Ciências Biológicas. Nele, consta o processo de desenvolvimento do projeto Higiene e Saúde na Escola, bem como comentários pessoais e reflexões durante a realização desse projeto.

De acordo com Cañete (2010), o diário de bordo está relacionado ao processo reflexivo do docente, e nele são encontrados registros e transcrições de situações vividas em campo. Dessa forma, ele tem como papel fundamental auxiliar nas problematizações, fazendo um levantamento das dificuldades e, de certa forma, solucionar esses problemas que foram elencados no decorrer da escrita.

Considerando a problemática sobre hábitos de higiene relatada durante a avaliação diagnóstica antes da realização do projeto na escola do campo, nós buscamos avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre higiene geral antes e após a realização de oficinas. Para tanto, nós utilizamos um questionário estruturado contendo questões sobre higiene geral. O questionário foi respondido por 20 estudantes do ensino fundamental, antes e após as atividades propostas pelo projeto. Os dados retirados dos questionários foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2009).

De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo tem como finalidade categorizar os temas. Então, inicialmente, foi realizada uma leitura flutuante do diário de bordo e das respostas dos questionários, para melhor compreender os dados. Em seguida, foi realizada uma leitura profunda, na qual foi possível traçar categorias que emergiram e que responderam às questões da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No registro das descrições e reflexões frente às atividades do Projeto Higiene e Saúde na escola, uma atenção especial foi direcionada às metodologias de ensino adotadas para a discussão e reflexão sobre os assuntos relacionados à higiene e saúde na escola do campo do município de Uberaba, MG.

A licencianda, sob orientação de supervisora (professora de Ciências da escola do campo) e orientadores (professores da UFTM), teve que estudar e assimilar noções básicas de higiene e saúde, e adequar esses conhecimentos à linguagem infante-juvenil, com o intuito de propor metodologias de ensino importantes para o aprendizado dos estudantes da educação básica.

Ao analisarmos os questionários aplicados antes e depois das ofi-

cinas e o diário de bordo que foi construído ao longo do projeto, pudemos identificar duas categorias, que são: O uso de vídeos educativos e jogos didáticos na reflexão sobre os temas higiene e saúde, e Percepção dos conhecimentos sobre a higiene geral. As categorias emergiram de acordo com os materiais analisados, e a primeira responde a análise do processo das estratégias de ensino; já a segunda, corresponde aos conhecimentos dos alunos sobre o tema.

O uso de vídeos educativos e jogos didáticos na reflexão sobre os temas higiene e saúde

Ao longo do projeto, adotamos diferentes estratégias e metodologias de ensino, tais como: palestra sobre higiene geral, seguida de jogos didáticos para melhor assimilação e discussão dos assuntos sobre higiene geral, ou mesmo a exibição de vídeos com linguagem infanto-juvenil, seguida de rodas de conversa para a discussão e reflexão sobre grupo de doenças comuns.

A análise de vídeos didáticos para fins científicos e educacionais tem crescido bastante nos últimos anos. Porém, existe uma grande dificuldade para se fazer tal estudo, devido à necessidade de romper barreiras que vão além da área de especialização, sendo primeiramente necessário romper a barreira entre comunicação e educação. Isso exige muito foco para que o tema não seja perdido no vai e vem de variadas informações transmitidas; trata-se de um trabalho detalhado de investigações de aspectos, muitas vezes, abstratos.

Para a realização de atividades de ensino sobre higiene e saúde, o Youtube constituiu uma boa fonte de vídeos para a seleção de diversos temas, inclusive aqueles relacionados às doenças comuns entre a população humana, tais como a dengue, o berne (*Dermatobia hominis*), o bicho geográfico (larva *migrans* cutânea) e o pé-de-atleta (*Trichophyton mentagrophytes*). Os vídeos selecionados permitiram a discussão de questões sobre os fatores propícios para a transmissão das doenças, medidas profiláticas e preventivas dessas doenças, hábitos de higiene pessoal e suas relações com a higiene ambiental. A seleção dos vídeos foi baseada na avaliação diagnóstica realizada por nossa equipe do PIBID, a qual identificou que muitos indivíduos da comunidade do campo enfrentam problemas relacionados aos assuntos dos vídeos do quadro 1.

De maneira geral, ao utilizarmos os vídeos selecionados no Youtube, percebemos que, a partir da exibição e discussão destes, houve uma abertura para o diálogo entre os alunos envolvidos no projeto Higiene e Saúde na Escola, de tal forma que eles puderam expressar suas impressões, sentimentos, hábitos e questionamentos de maneira descontraída, conforme observamos nesta escrita reflexiva da licencianda:

“O uso de vídeos relacionados às doenças, vinculadas à falta de higiene, passamos os vídeos e logo após o término dos vídeos fizemos uma discussão com alunos, onde cada um tinha seu tempo para poder fazer as perguntas, tirar as dúvidas, falar o que entenderam do vídeo, em cada vídeo faziam as rodas de discussões onde todos tinham total liberdade para falar o que acharam do vídeo e se tinham alguma dúvida sobre o tema abordado. Esses vídeos chamaram muito a atenção dos alunos, de tal forma que gerou diversas discussões, como questões sobre os locais mais frequentes dos surgimentos das doenças, como ocorre a transmissão e quais são os sintomas, que permitissem fazer pontes com hábitos de higiene ambiental.”(Diário de bordo)

Observamos que, além da discussão a partir dos vídeos, outra metodologia importante que chamou atenção dos alunos, na discussão sobre as questões de higiene e saúde no ensino básico, foram os jogos didáticos. O jogo didático estimula a aprendizagem a partir do lúdico, envolvendo a maioria dos alunos devido à diversão proporcionada.

Segundo Maluf (2006), o ato de divertir-se vai oportunizar as vivências às vezes inocentes e simples da essência lúdica de crianças, jovens e adultos, possibilitando o aumento da autoestima, o autoconhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de informações e experiências corporais e culturais, por meio das atividades de socialização.

Ainda é oportunizado às crianças, jovens e adultos o enriquecimento de suas próprias capacidades, mediante estímulo à iniciativa, à melhoria nos processos de comunicação e, principalmente, à opção por ações que incentivem a criatividade, que é, certamente, uma característica e um objetivo fundamental da atividade lúdica, seja ela uma brincadeira, jogo ou brinquedo em suas diversas formas de realização.

No Projeto Higiene e Saúde na Escola, os estudantes de ensino básico puderam aprender brincando. Acreditamos que a aplicação dos jogos “Higiene Pessoal e Ambiental”, “Quiz” e o “Jogo da memória” foi uma experiência muito positiva, pois a maioria dos alunos demonstraram muita maturidade ao exporem questões de saúde nas rodas de conversa, as quais oportunizaram aos discentes exporem suas opiniões e reflexões sobre os temas abordados.

Os três jogos acima supracitados tiveram, na sua estruturação, a abordagem de conceitos e questões relacionadas à higiene (higiene do corpo, bucal e ambiental). A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. A infância é uma das fases mais decisivas na construção de condutas, e a escola, como uma instituição social, é privilegiada pelo fato de poder desenvolver trabalhos sistematizados e contínuos. É fundamental que os alunos conheçam bons hábitos, mas não basta apenas informá-los: é preciso trabalhar a aquisição desses hábitos para que, dessa forma, possam desenvolvê-los. A escrita reflexiva da licencianda no diário de bordo reflete a importância da discussão sobre higiene no espaço escolar:

“Por meio dessa prática, foi possível observar que os alunos compreenderam a necessidade de ter hábitos higiênicos, tendo em vista que durante o aprendizado muitos relataram que estavam mudando alguns hábitos. Com isso, as crianças puderam verificar os hábitos de higiene apresentados com os hábitos vivenciados por eles mesmos, mudando sua rotina higiênica e propiciando aos seus responsáveis um novo aprendizado sobre higiene. É impor-

tante salientar que esse projeto foi além da sala de aula, proporcionando algumas mudanças essenciais na higiene pessoal de alguns alunos em sua realidade.” (Diário de bordo)

Além disso, esses jogos foram um caminho importante para a sensibilização dos alunos quanto aos aspectos da higiene geral e do ambiente. As atividades lúdicas, como os jogos pedagógicos, contribuem, no processo de ensino-aprendizagem, para a formação crítica do indivíduo. Ademais, promove a fixação do tema, a socialização, a motivação, a capacidade de raciocínio e a criatividade.

Geralmente, os jogos didáticos conduzem os conteúdos didáticos específicos, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a compreensão de informações. Essa percepção pode ser constatada a partir das reflexões sobre o uso de jogos durante as atividades do projeto Higiene e Saúde na escola:

“Os alunos tiveram um grande aprendizado durante os jogos porque conseguiram se posicionar frente às questões propostas, e até expuseram exemplos que não citamos durante a aula, e ficaram muito entusiasmados com essa atividade e queriam mais perguntas para ser respondidas. Os alunos adoraram a forma de sair da aula tradicional para uma aula dinâmica e divertida.” (Diário de bordo)

Nesse sentido, as atividades lúdicas, em especial, o jogo didático, são uma das alternativas viáveis e interessantes para aprimorar as relações entre professor-aluno-conhecimento. Eles podem ser associados ao processo de leitura e escrita. O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa, de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos.

Percepção dos conhecimentos sobre a higiene geral entre os estudantes

Ao procuramos sensibilizar os estudantes do Ensino Fundamental sobre a importância da higiene geral e sua relação com a autoestima, analisamos os conhecimentos dos estudantes sobre esse tema antes e após as estratégias de ensino desenvolvidas pelo Projeto Higiene e Saúde na Escola.

Uma das questões que foram abordadas para percepção dos conhecimentos dos alunos foi o conceito de higiene (Tabela 1). Verificamos que um total de 70% e 55%, respectivamente, no pré-teste e pós-teste, consideraram corretamente a higiene como um meio de conhecimentos utilizados para se evitar doenças infecciosas, eliminando-se microrganismos que causam doenças. Por outro lado, 20% e 30% dos estudantes, res-

pectivamente, no pré-teste e pós-teste, conceituaram higiene como um teste realizado na água para analisar sua qualidade. Além disso, 10% e 15% dos estudantes, respectivamente, no pré-teste e pós-teste, relacionaram o conceito de higiene como formas de prevenção contra doenças causadas por insetos.

Uberaba é uma cidade endêmica para a dengue, e um dos aspectos importantes para se evitar a propagação dessa doença é o controle do mosquito da dengue, envolvendo medidas de tratamento de água e de higiene, além de evitar que o acúmulo de água propicie a reprodução do mosquito.

Provavelmente, a associação estabelecida entre higiene e qualidade da água por alguns estudantes, ou higiene e prevenção de doenças transmitidas por insetos, deve-se ao interesse/conhecimentos dos estudantes sobre o ciclo biológico do mosquito da dengue, que necessita da água não tratada para fins reprodutivos. Como essa doença é endêmica em Uberaba, e as produções audiovisuais relacionadas à dengue despertaram o interesse dos estudantes, provavelmente o aspecto da higiene ambiental relacionada à dengue pode ter refletido no conceito de higiene apresentado por alguns estudantes (Tabela 1).

Tabela 1 - O conceito de higiene, segundo estudantes de 6° e 7° anos de uma escola do campo de Uberaba, MG (n= 20 alunos)

Conceito de higiene	Pré-teste (%)	Pós-teste (%)
Meios e conhecimentos utilizados para se evitarem doenças infecciosas, eliminando-se microrganismos que causam doenças	70	55
Testes realizados na água para analisar a sua qualidade	20	30
Formas de prevenção contra doenças causadas por insetos	10	15
Total (%)	100	100

Fonte: Dados dos autores

Ao percebermos essa relação equivocada entre higiene e qualidade da água, nós intervimos com uma roda de conversa para esclarecer as principais dúvidas e relações que possam ser estabelecidas com a higiene geral. Nessa interação com os alunos, verificamos que os estudantes compreendem a importância da higiene ambiental para o controle da dengue.

As doenças consomem energia das crianças e, conseqüentemente, diminuem fortemente sua capacidade de aprendizagem. Daí a importância de, não somente os prédios escolares serem higiênicos e servidos por água potável, como também de a proposta pedagógica incluir a educação ambiental e sanitária dos estudantes, com extensão às suas famílias e residências (OMS, 2014).

Quando foi perguntada aos estudantes qual a fonte de água adequada para consumo humano, destaca-se que 40% deles responderam que a água advinda de rios, poços e chuva era adequada para consumo humano, enquanto 50% e 85% dos estudantes responderam ser a água tratada adequada para o consumo, respectivamente no pré-teste e no pós-teste. Diante desses dados, observamos que houve melhoria no entendimento dos estudantes sobre a importância da água tratada para a saúde humana. É possível que, na zona rural, as famílias utilizem água de poços, rios e chuva para consumo, ou mesmo para recreação. Nesse caso, as condições sanitárias do não tratamento da água pode constituir um risco para diversas infecções.

Tabela 2 - Fonte de água adequada para consumo humano, segundo estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental (n= 20 alunos)

Fonte de água	Pré-teste (%)	Pós-teste (%)
Míneral, apenas	5	15
Somente de poços e rios	5	0
Água tratada, de rios, de poços e da chuva	40	0
Somente tratada	50	85
Total (%)	100	100

Fonte: Dados dos autores

Os hábitos de higiene na escola devem ser reforçados e ensinar desde as crianças a lavarem as mãos, a escovarem os dentes, até explicar a importância de se lavarem as frutas antes de comê-las. Cuidados com a água e com os alimentos da cantina escolar também são importantes quesitos quando se fala em higiene na escola (OMS, 2014).

Outra questão indagou aos estudantes quais eram os principais hábitos de higiene. 85% e 100% deles responderam, respectivamente, no pré-teste e no pós-teste, “escovar os dentes, tomar banho, cortar as unhas, e lavar as mãos, entre outros”, ou seja, a maioria dos alunos entre o pré-teste e o pós-teste soube quais são os principais hábitos de higiene adequados para a saúde. Contudo, 5% no pré-teste responderam: “fazer caminhadas diariamente e evitar tomar banho”; 5% no pré-teste também responderam: “escovar os dentes e cortar as unhas somente quando estão sujos”, e 5% no pré-teste responderam: “tomar banho e lavar os cabelos só uma vez por semana para economizar água” (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais hábitos de higiene, segundo estudantes de 6° e 7° anos do Ensino Fundamental (n= 20 alunos)

Hábitos de higiene	Pré-teste (%)	Pós-teste (%)
Fazer caminhadas diariamente e evitar tomar banho	5	0
Escovar os dentes, tomar banho, cortar as unhas e lavar as mãos, entre outros	85	100
Escovar os dentes e cortar as unhas somente quando estão sujos	5	0
Tomar banho e lavar os cabelos só uma vez por semana para economizar água	5	0
Total (%)	100	100

Fonte: Dados dos autores

De maneira geral, percebemos que os hábitos de higiene do corpo são bem compreendidos pelos estudantes, possivelmente por terem sido ensinados pela família, ou, mesmo, terem sido abordados no ambiente escolar. Por outro lado, professores e a equipe do Pibid observaram maus hábitos de higiene geral dos alunos, principalmente em relação aos hábitos de lavar as mãos antes e após as refeições, ou, mesmo, não apresentarem cuidados com a higiene do corpo ou bucal, o que configuraria uma dicotomia, conhecimento versus prática. Diante disso:

A educação não deve se limitar a apenas informar, pois somente se tornará efetiva quando promover mudanças de comportamentos. A comunidade escolar não deve apenas contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados com a saúde. Uma coisa seria ensinar higiene e saúde. Outra coisa é agir no sentido de que todos os que estão no ambiente escolar adquiram, reforcem ou melhorem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com higiene e saúde” (OMS, 2014).

Em relação à importância do banho, 80% e 95% dos estudantes, no pré-teste e pós-teste, respectivamente, responderam que “essa prática remove células mortas e bactérias existentes na pele”. Por outro lado, 5% dos estudantes no pós-teste responderam: “para ficar quente em dias de frio”; 5% no pré-teste responderam: “não é importante tomar banho diariamente, pois não remove bactérias da pele”, e 15% no pré-teste responderam: “para poder brincar com a água” (Tabela 4).

Tabela 4 - A importância do banho, segundo estudantes de 6° e 7° anos do Ensino Fundamental (n= 20 alunos)

A importância do hábito do banho	Pré-teste (%)	Pós-teste (%)
Para ficar quente em dias de frio	0	5
Não é importante tomar banho diariamente, pois não remove bactérias da pele	5	0
Para remover células mortas e bactérias existentes na pele	80	95
Para poder brincar com a água	15	0
Total (%)	100	100

Fonte: Dados dos autores

Um dos aspectos importantes da higiene são os cuidados com as unhas. Muitos cistos, ou, mesmo, ovos de helmintos podem se acumular nas unhas e contaminar alimentos, superfícies, contribuindo, assim, para a propagação de parasitoses. Nesse estudo, um total de 85% e 95%, no pré-teste no pós-teste, respectivamente, responderam que o hábito de cuidar das unhas evita o acúmulo de sujeira e de microrganismos. Por outro lado, houve 5% no pós-teste que responderam “arranhar as pessoas”; 10% no pré-teste que responderam “para não enroscar nas roupas”, e 5% no pré-teste que responderam “não furar o tênis” (Tabela 5).

Tabela 5 – A importância dos cuidados com as unhas de acordo com estudantes de 6° e 7° anos do Ensino Fundamental (n= 20 alunos)

Cuidado com as unhas	Pré-teste (%)	Pós-teste (%)
Não arranhar as pessoas	0	5
Evitar o acúmulo de sujeira e de microrganismos	85	95
Para não enroscar nas roupas	10	0
Para que ela não lasque	0	0
Não furar o tênis	5	0
Total (%)	100	100

Fonte: Dados dos autores

Diante da proposta de trabalhar o eixo Higiene e Saúde na escola do campo, este projeto apresentou interfaces importantes entre ensino-pesquisa-extensão, pois se desenvolveu a partir das necessidades da escola em prol da saúde humana, influenciando positivamente no desenvolvimento profissional da equipe extensionista e na vida da comunidade escolar. Além disso, concretizou-se em um processo formativo dos envolvidos no projeto, com vistas à produção de conhecimento, resolução de problemas levantados e fomentação do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e científico, conforme preconizado pelo plano pedagógico das licenciaturas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Higiene e Saúde na Escola promoveu a cidadania e a saúde entre estudantes do Ensino Fundamental, valorizou a importância do trabalho em grupo, do posicionamento crítico e reflexivo dos estudantes, além de estimar a leitura e a escrita frente aos conhecimentos gerais sobre higiene e saúde.

Dentre as estratégias de ensino adotadas para discussão de temas relacionados à saúde, destacaram-se a discussão de vídeos com linguagem infanto-juvenil e os jogos didáticos, os quais facilitaram o aprendizado e reflexão dos estudantes frente aos hábitos de higiene para a promoção da saúde, prevenção de doenças infecciosas e resgate de autoestima. De maneira geral, os estudantes do ensino básico conhecem sobre os aspectos gerais de higiene, e, portanto, entenderam a sua importância.

O Projeto Higiene e Saúde na Escola fomentou discussões e reflexões relacionadas à higienização das mãos, dos alimentos e do ambiente em que vivemos. Vale ressaltar que essas são medidas importantes na proteção da saúde de todos, pais, filhos e profissionais do cuidado. A higienização deve ser enfatizada e praticada a todo instante, dando ênfase às atividades educativas relacionadas com o cuidado, e que proporcionam conhecimento e práticas de higienização.

As crianças puderam, ainda, relacionar suas vivências com o conteúdo trabalhado em sala de aula. E isso ficou evidente a cada discussão realizada após as atividades e, também, por meio das atividades propostas, pois os alunos procuravam realizá-las da melhor forma possível, sempre questionando, mostrando-se interessados e, principalmente, relacionando-as à sua realidade.

Assim, ao finalizar este projeto, pode-se considerar que a temática desenvolvida foi de grande relevância para as crianças e para a escola, visto que puderam compreender a importância de hábitos higiênicos do corpo, dos alimentos e do ambiente no qual estão inseridos para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Promoção da Saúde no contexto escolar. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.36, n.2, p. 533-5, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p

BRITES, O. Infância, higiene e saúde na propaganda (usos e abusos nos anos 30 a 50). Revista Brasileira de História, v. 20, n. 39, p. 249-278, 2000.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. 2008. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

CAÑETE, L. S. C. O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8CSKSG/disserta___o_pronta.pdf?sequence=1. Acesso em: 06 jan. 2017.

CATRIB, A. M. F.; PORDEUS, A. M. J.; ATAIDE, M.B.C., ALBURQUEQUE, V. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. (Orgs.). Educação em saúde no contexto da promoção humana. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MALUF, A. C. M. Atividades recreativas para divertir e ensinar. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. da; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.–jun, p.429-443. 2015.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. Cadernos de Saúde Pública, v.8, n.2, p.199-203. 1992.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Administração da OMS, 2014, acesso em: <www.alternativamedicina.com/medicina-tropical/conceito-saude>, Disponível em: <<http://www.who.int/topics/hygiene/en/>>.

UNICEF. Situação da infância brasileira. Brasília: UNICEF, 2001.

PELLEGRINI, D. P.; REIS, D. D.; MONÇÃO, P. C. Youtube. Uma nova fonte de discursos. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

SANCHEZ, C. M. SABATINE, A. P.; TEIXEIRA, P. A.; SANTOS, W. A.; MOI, G. Perfil do Conhecimento dos Cuidadores de uma Creche Pública sobre os Hábitos de Higiene Bucal, Várzea Grande/MT.UNIVAG, 2010. Disponível em: <<http://www.univag.com.br/storage/post/10/01.pdf>> Acesso em: 20 de jan. de 2016.